

CHARTERS DE ALMEIDA

2015

APAV[®]

associação portuguesa de
Apoio à Vítima

25
ANOS

A dar voz ao silêncio

TEXTOS

CARLOS PINTO DE ABREU
JOÃO LÁZARO

DESIGN

INÉS MATOS

FOTOGRAFIA ESCULTURA

CAROLINA VARELA

EDIÇÃO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE APOIO À VÍTIMA

2015

CHARTERS DE ALMEIDA

2015



the 1990s, the number of people in the world who are under 15 years of age is expected to increase from 1.1 billion to 1.5 billion (United Nations 1999).

There are a number of reasons why the number of children in the world is increasing. One of the main reasons is that the number of children who are surviving to adulthood is increasing. This is due to a number of factors, including improved medical care, better nutrition, and a decrease in child mortality.

Another reason why the number of children in the world is increasing is that the number of children who are being born is increasing. This is due to a number of factors, including a decrease in the age at which women are having children, and an increase in the number of children who are being born to women who are already having children.

There are a number of challenges that are associated with the increasing number of children in the world. One of the main challenges is that there is a need for more resources to care for these children. This includes more schools, more health care, and more social services.

Another challenge is that there is a need for more jobs for the parents of these children. This is because many parents are unable to find work, and this can lead to poverty and other social problems.

There are a number of ways that we can address these challenges. One way is to invest in education and health care for children. This can help to improve their lives and reduce the number of children who are in poverty.

Another way is to create more jobs for parents. This can help to reduce poverty and improve the lives of children.

There are a number of other ways that we can address these challenges. For example, we can provide social services to help parents care for their children. We can also provide financial assistance to parents who are unable to pay for their children's education and health care.

It is important that we take action to address these challenges. If we do not, the number of children in the world who are in poverty and other social problems will continue to increase.

There are a number of things that we can do to help. We can donate to organizations that provide education and health care for children. We can also volunteer our time to help these organizations. We can also talk to our elected representatives about the need for more resources to care for children.

Neste ano de 2015 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebra o seu 25º aniversário. Desde 1990 a APAV tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado de mais de 270.000 pessoas.

A APAV é hoje, reconhecidamente, uma instituição de solidariedade social de âmbito nacional cuja missão de proteção e apoio às vítimas de crime é indispensável na sociedade portuguesa.

Através da rede nacional de 15 Gabinetes de Apoio à Vítima e através da Linha de Apoio à Vítima, a APAV tem cumprido a missão de apoiar as pessoas que são vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos.

O apoio da APAV garante que quem é vítima de um crime – seja violência doméstica, crimes sexuais, homicídios ou roubos, furtos e assaltos a residências – possa ultrapassar o sofrimento e minimizar o impacto desse crime.

A APAV arranca agora a celebração das bodas de prata, com a inauguração da escultura gentilmente doada pelo Professor Doutor João Charters de Almeida, num gesto de generosidade que muito nos honra.

Simbolizando a acção do Homem sobre a natureza, esta escultura pode ser também entendida como metáfora da acção da APAV na sociedade. A sociedade portuguesa tem sido também moldada pelo trabalho da APAV ao longo destes 25 anos, fundamental no apoio a todos aqueles que são vítimas de crime, além de um contínuo trabalho de consciencialização e sensibilização da comunidade.


A escultura, com todo o seu simbolismo, ficará como marco na história da nossa instituição: lembrando todo o passado, abrindo a página para os desafios do futuro.

Lisboa, 2015

João Lázaro

Presidente da APAV





Um quarto de século depois, celebramos uma ainda curta mas bela história de vida de uma instituição jovem e enérgica.

E relembremos todas as pessoas que por ela passaram, ao serviço e em prol das vítimas; e ainda todos aqueles e todas aquelas que dela directa ou indirectamente beneficiaram.

Vinte e cinco anos completos de dedicação ao outro são um marco relevante e inesquecível; um momento de reflexão, de passagem, de revisitação e de refundação, uma porta do presente aberta para o futuro, um exemplo e janela do passado para os vindouros.

Ninguém melhor que João Charters de Almeida para deixar uma férrea pedra memorial, com as suas formas e estrias a simbolizarem aquilo que de melhor há na natureza e na acção do Homem.

A beleza e a perenidade dos seus materiais e a criatividade e o engenho do género humano; na matéria, na evolução, na luz, na cor, na criação, nas incisões e nas dobras.

Ali e aqui a força serena e tranquila da pedra e do ferro é suporte do tempo, gesto suave, esperança, regeneração, e não arma do agressor.

E as suas mossas, cicatrizes e rugas são arte, prova de afago, registo de paixão, e não sinal de violência e de dor.

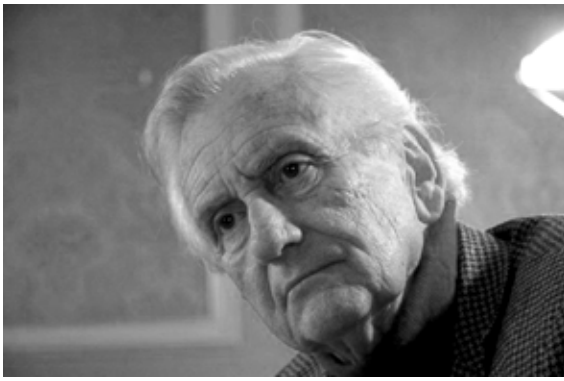
É prova de que é possível reverenciar respeitosamente a natureza.

E sobretudo agir sempre com solidariedade e amor.

Lisboa, 2015

Carlos Pinto de Abreu

Advogado, Membro da Direção da APAV



CHARTERS DE ALMEIDA

BIOGRAFIA

D. João Charters de Almeida e Silva nasceu em Lisboa, em São Sebastião da Pedreira, a 22 de Julho de 1935.

Em 1956 ingressou no Curso Superior de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que conclui com distinção em 1962, tendo obtido a classificação de 20 valores na apresentação da tese.

Nesse ano foi convidado para o cargo de professor assistente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, tornando-se professor efetivo em 1971, cargo que abandona um ano depois para se dedicar, em exclusivo, ao trabalho de *atelier*.

No período entre 1962 e 1973 o seu trabalho é predominantemente dominado pelo bronze. Após um período sabático, ente 1973 e 1983, regressou ao trabalho com novas expressões e linhas de pensamento.

Desde 1983 até à atualidade vem desenvolvendo conceitos ligados a intervenções no espaço público, marcados pelas novas relações de escala e pela utilização de novos materiais: aço, aço inox, aço corten, mármore, granito e betão armado.

“Portas, passagens e cidades imaginárias” são os temas centrais da nova era do seu trabalho, cujas obras podem ser encontradas em espaços públicos de países como Portugal, Bélgica, Estados Unidos da América e China. Note-se, em Lisboa, as esculturas metálicas pintadas a vermelho que





se podem encontrar na rotunda de Telheiras e na entrada do Campus Universitário da Universidade de Lisboa.

Entre 1984 e 2007 recebe inúmeras condecorações nacionais e internacionais, a somar aos 11 prémios ganhos em concursos públicos, também nacionais e internacionais, entre 1961 e 1970, aos quais deixa de concorrer por opção.

Entre 1961 e 1992 participa em mais de trinta exposições coletivas oficiais e particulares, em Portugal e no estrangeiro, em Museus e Bienais. No período compreendido entre 1963 e 1998 contam-se mais de trinta exposições individuais do artista, realizadas em Portugal e no estrangeiro, não tendo por opção realizado nenhuma outra até 2004, ano em que regressa a expor em Itália e Portugal.

Entre 1972 e 1995 colabora com diversos bailados e óperas da Gulbenkian e do Teatro Nacional de S. Carlos no desenho dos figurinos e dos décors.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, do Património Histórico e Artístico do Brasil, de *L'Association Française d'Action Artistique*, do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal, da *Portuguese Cultural Foundation* em Rhode Island (EUA) e da *Fullbright Hays Foundation* (EUA) recebe, a 11 de Março de 2013, o grau de Doutor Honoris Causa, pela Universidade de Lisboa.

the 1990s, the number of people with a mental health problem has increased in the UK (Mental Health Act 1983, 1990).

There is a growing awareness of the need to improve the lives of people with mental health problems. The Department of Health (1999) has set out a vision of a new mental health system, which will be based on the following principles:

• People with mental health problems should be treated as individuals, with their own needs and wishes.

• People with mental health problems should be given the opportunity to participate in decisions about their care and treatment.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live in their own homes and communities.

• People with mental health problems should be given the opportunity to work and to contribute to society.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live a full and meaningful life.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated with respect and dignity.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated as equal citizens.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated as individuals.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated as equal citizens.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated with respect and dignity.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live a full and meaningful life.

• People with mental health problems should be given the opportunity to work and to contribute to society.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live in their own homes and communities.

• People with mental health problems should be given the opportunity to participate in decisions about their care and treatment.

• People with mental health problems should be treated as individuals, with their own needs and wishes.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated with respect and dignity.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live a full and meaningful life.

• People with mental health problems should be given the opportunity to work and to contribute to society.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live in their own homes and communities.

• People with mental health problems should be given the opportunity to participate in decisions about their care and treatment.

• People with mental health problems should be treated as individuals, with their own needs and wishes.

• People with mental health problems should be given the opportunity to be treated with respect and dignity.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live a full and meaningful life.

• People with mental health problems should be given the opportunity to work and to contribute to society.

• People with mental health problems should be given the opportunity to live in their own homes and communities.

• People with mental health problems should be given the opportunity to participate in decisions about their care and treatment.

